

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Carta politica

A paciencia teve em todo o tempo limites!

Ora o ostracismo a que foram votados os verdadeiros republicanos, desde a implantação da Republica, tem sido aguentado com uma verdadeira paciencia...

O verdadeiro republicano, disse alguém, nada deve pedir á Republica e esta maneira de vêr seguiram-na muitos; mas o freio apenas foi posto aos «verdadeiros republicanos», porquanto todos os monárquicos, de péla e bêta e pé calçado, tiveram, desde sempre, o direito de pedir e de pedir muito!

Introduzidos nas melhores secretarias, distribuidos pelas melhores pastas, os Judas da opposição republicana, preparam-se sempre para abespilhar *aqueles* de quem deviam estar dependentes.

E embora a Republica fosse feita para todos os portuguezes, era necessario que *todos* contribuíssem, com as mesmas forças dos republicanos por convicção, na obra de esplendida grandeza, iniciada em Outubro de 1910 e que tem como fim o renascimento d'uma patria amorticada.

Mas nós temos visto como os nossos humildes conselhos têm sido postos de parte, dando isso logar ao escárneo dos mesmos insultadores d'outros tempos, que se jutam com os beneficios da Republica e se banqueteam com ordenados fabulosos.

Vem isto a propósito de uma longa conversação com um dos melhores republicanos de S. Tiago de Cacem, que nada precisou para si da Republica e que nada lhe pediu até hoje.

Havia muito que o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario nos tinha convidado a visitar a sua quinta, situada em baixo, n'uma longa planicie onde a vinha e os la-

ranjais se desenvolvem consideravelmente.

Satisfizemos hoje o seu dezejo, após terem terminado os nossos trabalhos escolares.

Ali o encontrámos, dirigindo o bando dos seus trabalhadores e ali tivemos a nossa dezejada conversação politica.

Depois de várias coisas, que não veem para o caso, abre-se ele n'estas interrogações: «Como quer você, meu amigo, que eu o auxilie desde já na formação d'um Centro Democrático n'esta vila, se estou á espera d'umas respostas a umas questões, dependentes da solução do Directorio?»

Então eu, agora que entrou no gabinete ministerial a estrela fulgurante da politica republicana, não hei de pedir contas rétas d'aquilo que uma camarilha de politicos bandalhos me fez, chegando até a escamotear documentos de grande responsabilidade e que eu tinha enviado, poucos mezes depois de implantada a Republica e quando ainda estava no Directorio o dr. Euzebio Leão?

Olhe, meu amigo, para se fazer uma politica forte, é preciso, urge a flagrante necessidade do governo nos dar força sufficiente para o fazer; mas o que nos têm feito os governos?

Nomearem para os logares de confiança todos os maiores reacionarios!... N'estas condições, o meu lema que nunca deixou logar a fingimentos, é ser republicano afonsista, porque julgo Afonso Costa o unico homem que me pôde dar satisfação ácerca de pretensões, favoráveis á politica republicana d'este conceito, mas não colaborar ainda na obra que você projéta.

Despedimo-nos e pelo caminho, que conduz á nossa humilde habitação, vinhamos pensando n'aquelas frases de peso bem caracteristicas, bem significativas e bem verdadeiras, proprias d'uma alma agui-

lhoadada de íntimas desilusões.

Efétivamente!

Os melhores logares foram dados aos reacionarios, que todos os dias lançam anátemas por sobre a vida republicana.

E o verdadeiro republicano não deve pedir nada á Republica...

PAES GAUDENCIO.

A contribuição predial

Já foi publicada no *Diario do Governo* a lei que regula o serviço da contribuição predial e a forma do lançamento da mesma contribuição relativamente ao ano de 1912.

Examinada com atenção vê-se que é uma lei justa, benéfica para os pequenos e médios proprietarios, equitativa e proporcional que não deve produzir os sustos que, talvez por falta de conhecimento ou estudo da lei se tem querido estabelecer á roda d'ela.

Achámos da maior conveniencia esclarecer os nossos leitores dos beneficios que são concedidos aos contribuintes pela referida lei, conforme os seguintes números:

O limite tributavel foi restringido de 5 para 10 escudos, e d'aqui resulta ficar beneficiado um grande número de pequenos proprietarios que no ano de 1911 ainda foram colétados na quantia de 61 centavos (excluidos os impostos municipaes) e que já deixam de ser colétados no lançamento do ano de 1912 a que se procede na repartição de finanças.

A taxa média da contribuição compete aos rendimentos colétaveis que multiplicados pelo número distribuido ao nosso concelho, produzem rendimentos colétaveis de cento e um escudos a trezentos.

E como a taxa média é de sete por cento, resulta que um rendimento colétavel de 1553000 réis, que no ano findo foi colétado com contribuição predial (excluidos os impostos municipaes na importancia de

21 escudos e 1 centavo) no lançamento d'agora será colétado em 20 escudos apenas.

Para os rendimentos inferiores ao antigo rendimento de 100 escudos, competindo-lhe a taxa de T—I, resultará ainda menor tributação, e considerando que dentro dos referidos limites é que se encontra a grande massa dos proprietarios, vê-se quanto a lei de 15 de fevereiro corrente é protetora dos rendimentos pequenos e médios, se bem que, sendo progressiva, irá tributar com mais ezatidão os grandes rendimentos que até aqui não pagavam o que deviam pagar, fazendo-o porém, n'uma escala moderada.

Finalmente pelo art. 8.º da lei é concedida reclamação contra o lançamento por erro de cálculo ou ezagero de rendimento colétavel, e n'este caso pôde o contribuinte oferecer todas as provas que tiver do seu rendimento, recorrendo, sendo preciso, á avaliação nos termos do art. 12.º da lei de 4 de maio de 1911, com a sanção de ficarem as despesas a seu cargo quando se verifique que o rendimento é igual ou superior ao contestado.

Comentarios & Noticias

Teofilo Braga

Deve fazer amanhã 70 anos de idade o grande pensador Teofilo Braga, o maior historiador e literato portuguez.

Antecipadamente lhe enviámos as nossas mais cinseras felicitações.

Estatutos

Pelo ministerio do fomento foram já enviados ás associações de classe dos trabalhadores rurales de Sarilhos Grandes e da Jardia os estatutos que depois de feitas umas pequenas emendas por que têm de passar, serão superiormente aprovados.

O Imno da Arvore

A antiga e conhecida casa de Lishôa Grandes Armazens «Simplex» da rua do Socorro, 23 B, com sucursal na rua de Santo Antão, 32 e 34, pôz á venda pelo preço de 850 réis um disco com o «Imno da Arvore», composto expressamente pelo maestro Aboim Fojos para a Festa da Arvore promovida pelo nosso

ilustre coléga «Século Agrícola».

Na outra face tem o mesmo disco uma vibrante marcha, tambem exclusiva da sua casa, com o título «5 d'Outubro».

E' preferivel que os nossos leitores quando façam qualquer pedido remetam logo a importancia com mais 100 réis de porte porque a remessa contra reembolso fica muito dispendiosa.

Gregorio Gil

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha gráinha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

Trabalhadores rurales

Para a leitura da acta da sessão anterior e eleição de novos corpos gerentes, reunem na próxima terça feira, pelas 20 horas, na sede da Associação, Praça 1.ª de Maio, 17-1.º, os trabalhadores rurales d'esta vila. Não se podendo realizar esta reunião por falta de número legal, ficará para quinta feira á mesma hora.

Agradecendo

Era nome do pobre Sabino Lopes Cassus contemplado com a esmola que a Empresa Animatografica nos enviou, os nossos agradecimentos.

Protétora d'aves

Uma das damas mais ricas da America, a viuva de Russell Sage, cujo nome se destacou entre os maiores financeiros do mundo, comprou por 750:000 francos (cêrca de 150 mil escudos) a ilha de Marsh, situada nas aguas da Suisiana, e cuja ilha serve de descanso e pousio a muitissimas aves emigrantes que ali constroem seus ninhos. Ali passam o inverno um consideravel número de patos e gansos silvestres e os agentes comerciaes das maiores casas negociantes de plumas, aproveitam o ensejo para matar com a maior facilidade milhares de aves d'esta familia.

Mas, d'ora ávante, devido á generosidade da Madame Russell Sage, a ilha de Marsh será um refúgio inviolavel para as aves de arribação, de cuja fiscalisação se encarregará o governo federal e o Estado de Suisiana.

A arquimiliária bemfeitora, que já tem gasto cêrca de 140 milhões de francos em obras de caridade, faz parte de muitas ligas de beneficencia para protecção das avesinhas silvestres.

(Tradução de J. de Melo).

Interessante estatística

Em 1800 a Europa contava 165 milhões de habitantes; em 1900, ou seja um século depois, esta população tinha subido a 386 milhões, muito mais do duplo!

N'este período de tempo as várias nações da Europa tiveram nas suas populações a seguinte alteração.

Alemanha, passou de 20 a 56 milhões de habitantes;

Austria Hungria, de 20 a 45 milhões;

França, de 25 a 39 milhões;

Italia, de 15 a 32 milhões;

Russia, de 40 a 109 milhões;

Inglaterra, de 15 a 41 milhões;

Espanha, de 12 a 18 milhões;

Portugal, de 3 a 5 1/2 milhões;

Outros vários Estados, de 15 a 41 milhões.

A crescer n'esta proporção, que extraordinario formigueiro humano será a Europa d'aqui a 100, 200 ou 300 anos!

Causa-nos tontearas só em pensar n'isto, porque, a não vir por ahí algum cataclismo que equilibre a capacidade do solo com os quantitativos das populações, teremos então a triste realidade da sátira do Tolentino:

Se os homens se não matassem
E impunemente crescessem,
Póde ser que não achassem
Nem fontes de que bebessem,
Nem campos que semeassem.

Musical Club Alfredo Keil.

E' hoje que a comissão de gentilissimas damas aldegalenses se propõe ofertar ao Musical Club Alfredo Keil um lindo estandarte gostosa e artisticamente bordado n'uma das principaes casas de Lisboa. A direção do «Musical» recebe a valiosa oferta com uma brilhante festa para o que tem estado a fazer convites aos socios e suas familias e cujo programa, é o seguinte:

«Coisas do vento...», monólogo por Amadeu A. dos Santos; «Os teus olhos», canção por José Quaresma; «Antes e depois...», quarteto por Manuel Moura, Lázaro Gil, José Moura e Aniceto Gil; «E eu ralado...», monólogo por Manuel Giraldes; «Em latim», monólogo por Adolfo Gil; «Os meus retratos», cançoneta por Vicente Llavata; «Um idílio», monólogo por Joaquim Salazar Leite; «Dois conquistadores», dueto por Camilo Chaves e Amadeu A. dos Santos.

Em seguida haverá uma vistosa «seirée». Esta festa será abrihantada pela tuna do Musical Club Alfredo Keil, sob a habil regencia do sr. Edmundo José Rodrigues.

Em nome de Deus

Faz hoje anos que Antonio Perez, ministro de Filipe II, de Hespanha, sofreu na inquisição o tormento do torno.

Os operarios vão sendo ouvidos.

Uma comissão mista de industriaes e operarios corticeiros tem reunido em Lisboa todas as terças e sextas feiras a fim de resolver as reclamações apresentadas pelos operarios por ocasião da última grève, conseguindo que fosse já assente o aumento de salário aos operarios a contar do próximo 1.º de maio. Atualmente a mesma comissão está tratando da assistencia aos operarios, quando doentes ou inhabilitados para o trabalho.

Não ha dúvida que a melhoria de situação para as classes produtoras custa a vir, mas com trabalho e boa vontade, alguma coisa se conseguirá com o actual governo.

COFRE DE PEROLAS**DAS ODES MODERNAS**

*Os Irónos caem sem acharem éco,
E os deuses morrem sem fazer ruído;
E' o céro ramo que só fructo péco
Dará, e o montante de aço buído
Não póda a vinha... deixa tudo sêco!
Tudo isto morre e vai se em pó sumido...
Tronos, tiaras, céros, potestade,
Que pesam na balança da verdade?*

ANTERO DO QUENTAL.

A LÁGRIMA

*Deu o cristal desfeito um liquido incolor
Como pérola d'agua atravessando o espaço;
Deitou-se-lhe uma gôta apenas d'um licor,
Perdeu a limpidez, tornou-se escuro, baço!*

*Um liquido traidor!... A's vezes, se namoro
Na casta limpidez do teu olhar, suspenso,
Um flóco de cristal expulso pelo choro,
Fico-me pensativo, e sabes em que penso?*

*Na falsidade vil das coisas cristalinas:
Porque a lágrima tua ardente e perfumada
Póde occultar o rir nas fôrmas peregrinas,
Póde a mentira ter na alvura immaculada!*

MARCELINO MESQUITA.

Processos velhos

Os processos que os nossos evolucionistas adotam n'esta vila ou, para melhor, estão adotando n'este concelho, são os mesmos dos monárquicos, d'aqueles monárquicos que depois de se locupletarem á custa do municipio, foram comprar para os defender, dois miseraveis que possuíam os mais baixos defeitos que se póde imaginar. Para os defender, diziam eles. Mas nós nunca vimos que esses monárquicos fossem defendidos, antes pelo contrário procuraram os seus defensores dar logar a acusações que poderiam os republicanos d'esse tempo deixar de fazer. E n'esta ordem de coisas, os evolucionistas d'esta vila procuram servir-se de iguaes processos, consentindo no seu seio individuos que em vez de fazerem uma politica honesta, se entretem na mentira, na calúnia que só serve para prejudicar homens a quem a sociedade muito deve e muito mais ainda poderá vir a dever.

Srs. evolucionistas: Se não quereis que vos afrontemos com verdades que dóem, modificaes os processos que estaes uzando, procedei como homens.

Carta

O nosso amigo e correligionario Antonio Rodrigues Lucas, pede nos a publicação da seguinte carta:

«A quem se hão de pedir providencias para fazer entrar na ordem o official de diligencias e ao mesmo tempo carcereiro, Antonio d'Oliveira?»

Este homem, além de fazer intimações fóra das horas marcadas pela lei, ainda as faz com a Republica na barriga (como se costuma dizer) e da fórmula a mais grosseira. Na quarta feira bateu á porta de minha casa seriam 8 horas (da manhã) e perguntando por mim e por minha mãe, minha mulher respondeu-lhe que ainda estavam deitados ao que o sr. Oliveira, voltando as costas bruscamente, lhe chamou mentirosa.

Já é ser maloriado!
Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou seu am.º etc.—
Antonio Rodrigues Lucas.

Costa e Bulça

Realizou se no pretérito domingo em Lisboa uma imponente manifestação, promovida pela Associação do Registo Civil, á memória dos heroes que em 1 de fevereiro de 1908 não se importaram sacrificar a própria vida para livrar da tirania centenares de cidadãos que apenas tinham o defeito de serem republicanos.

Ante os covaes dos denodados portuguezes, calculou-se para cima de 40.000 o número de pessoas que ali estiveram.

Novos mandamentos das esposas.

- 1.º Amar seu marido sobre todas as coisas.
- 2.º Não o trazer em vão atormentado.
- 3.º Guardal-o das outras mulheres e das mósas.
- 4.º Honral-o, penteal-o e trazel-o limpo.
- 5.º Não lhe fazer cócegas para não matar.
- 6.º Guardal-o da má visinhança e especialmente das criadas de casa.
- 7.º Não lhe revistar os bolsos, nem lhe tirar coisa alguma.
- 8.º Não lhe levantar a voz mais alta, nem testemunhos.
- 9.º Não lhe dezejar o que fôr de outrem.
- 10.º Não cubiçar os vestidos e os pés d'arroz.

Seria bom que as mulheres puzessem os olhos n'estes mandamentos e os cumprissem á risca.

Criadas infiels

Pelo nosso amigo Sebastião Leal da Gama, estimado comerciante d'esta vila, foi participada hontem á autoridade administrativa que Guardiana de Jesus e sua filha Emilia de Jesus, menor de 14 anos, ambas a seu serviço, lhe subtraíam do estabelecimento fazendas de diversas qualidades. Passada busca foi lhes encontrado em casa artigos roubados no valor de 9 escudos.

Prisões

No dia 18 deu entrada nas cadeias d'esta comarca, pelas 15 horas Severino dos Santos Pereira, de 39 anos de idade, casado, trabalhador, natural e residente

em Alhos Vedros, acusado de tentar agredir com uma navalha o cidadão Mário Moreira. No dia 20, pelas 15 horas, Joaquim Domingues, de 42 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural de S. Miguel d'Acha, distrito de Castelo Branco e concelho de Idanha a-Nova; Francisco Gomes, de 32 anos, solteiro, trabalhador, natural d'Evora; Julio Francisco, de 40 anos, viuvo, trabalhador, natural de Vila Franca de Xira, acusados de ofensas corporaes e furto.

Festa da Arvore

Depois da annunciada reunião de segunda feira passada, houve hontem outra no collegio Conde Ferreira deliberando-se começarem amanhã, pelas 16 horas, os ensaios do orfeon infantil na escola do extinto Centro Celestino d'Almeida e officiar á camara municipal agradecendo o donativo com que resolveu concorrer para o brilhantismo da festa. Deliberou-se tambem que o cortejo saea da escola Conde Ferreira, vá até aos paços do concelho onde deverá haver sessão solene, seguindo depois para a Praça Agricola onde as crianças procederão á plantação das arvores, indo d'ahi para a escola do Centro onde, por um grupo de senhoras, lhes será oferecido um lanche. A comissão encarregada da festa reunirá todas as quartas feiras e sabados, pelas 15 horas, na escola Conde Ferreira.

Livro negro

Alguns individuos andaram durante a semana passada por todo este concelho, divididos em grupos, pedindo assinaturas para uma representação que, parece, foi hontem entregue ao sr. Governador Civil do Distrito a fim de que continue aqui, no ezercicio das suas funções, o administrador do concelho, sr. Amarel Frazão. Como isto de escrever o nome para certa gente é coisa simples, os interessados no «joguinho» parece que arranjam algumas assinaturas. Mas o melhor é que além dos cade nos para as assinaturas dos ingénuos, traziam tambem, diziam eles, um «livro negro» para serem apontados os que se negacem a servir de escabelo á vaidade e, dentro em pouco, estamos a vêr já a applicação que eles vão dar ao nariz.

Carta

Visto que fui acuzado d'um furto que não cometi, em 1911, peço a v. que faça constar ao público d'esta vila d'Aldegalega, que o ladrão que roubou os porcos ao sr. Antonio da Fresca, está preso n'esta cadeia, onde foi reconhecido por mim e por mais alguns camaradas da prisão. Ele mesmo confessou que tinha roubado os porcos. Como a Providencia se encarregou de trazer o ladrão á minha vista, quero mostrar publicamente que eu estou inocente, e para livrar a minha responsabilidade, peço-lhe que publique esta quanto mais depressa melhor. Cadeia d'Aldegalega, 22=2=1913. — João Gonçalves Tormenta, o (Bailão).

A lagarta profissional do pinheiro. — Meios de lucta

Não é fácil atacar colónias de lagartas que durante o dia se fecham em ninhos bem forrados e em que se não póde mexer sem correr o risco de ficar coberto de pêlos urticantes. Comtudo o processo

mais antigo consiste em percorrer os pinhaes em outubro e novembro, colhendo e destruindo os ninhos que são em geral bem viziveis. Mas para esta operação não basta abrir as bolsas na esperança de que o frio e a chuva destruam as lagartas postas a descoberto; é preciso cortar os ninhos das arvores e destruil-os pelo fogo.

Este processo tem porém o inconveniente de molestar os trabalhadores por causa dos pêlos urticantes, sendo portanto difficil de pôr em prática.

Outros processos foram por isso experimentados.

No perímetro de revestimento florestal dos Alpes usa-se o petróleo, deitando em cada ninho um dedal de petróleo, usando para isso um aparelho especial muito práctico e económico. Uma hora depois da injeção do petróleo todas as lagartas contidas no ninho têm morrido pela acção d'este insético.

Quando os pinheiros são altos este pequeno aparelho é montado em varas e assim consegue alcançar os ninhos sem maior difficuldade.

Tambem se aconselhou revestir os troncos dos pinheiros junto ao chão com um indúto viscoso de base de alcatrão, prendendo as lagartas quando elas se prepararem para descer para as terras, onde pretendem organizar as suas longas fiadas que lhes deu o nome de *procissionaes*.

Este processo além de poder ser prejudicial á arvore pela acção do alcatrão, vae destruir a lagarta só depois d'ela ter causado os seus maiores estragos.

A destruição das borboletas é tambem difficil.

O melhor processo parece ser a caça aos ninhos de ovos, em geral situados nas extremidades dos raminhos pouco altos; faeis de ver em agôsto, quando apresentam o aspecto de amentilhos enormes, esbranquiçadas, no meio das folhas verdes. Pódem-se então colher á mão e esmagar ou queimar.

Este processo tem a grande vantagem de destruir a propria nascença da lagarta, sem que ella possa causar os consideraveis prejuizos que são a sua obra corrente.

Os Ichneumons, os fungos do género Empusa, os morcegos, o cuco e os coleópteros carnívoros do género calosoma são inimigos naturaes que se devem aproveitar.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio póde dirigir se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

TEATRO AVENIDA, DE LISBOA

A célebre revista

A'LERTA!

Successo grandioso, sem rival, nem precedentes!

Para vêr a famosa peça fluem, todas as noites, ao Teatro Avenida, de Lisboa, milhares de pessoas

N'este momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espétáculos é constituído pela revista intitulada A'LERTA! em cena no teatro Avenida.

Peça alegre e moventada, occupando se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante actualidade, com critica audaciosa, e tão mordaz como justa aos factos que, ultimamente, têm preocupado o espirito portuguez, a revista A'LERTA! é, no seu género, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos actos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o público, estrepitosamente, o qual interrompe, inúmeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos.

A revista A'LERTA! é um grandioso êxito, expontaneamente assinalado por todo o público e pela imprensa; as réeitas da famosa peça contam-se, no Avenida, pelas enchentes, sendo raros os espétáculos em que os bilhetes se não exgotam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um ótimo desempenho, facto que não surpreende, visto ser a companhia d'opereta do Avenida, a mais completa e numerosa que eziste em Lisboa.

A' frente d'esta encontra-se o nome prestigioso d'Angela Pinto, a artista inegualavel, que é uma das mais autenticas glórias da cena contemporânea. A esta foram distribuidos numerosos papéis como os de «Fabiano», em que diz uma cançoneta deliciosa, «Lavandeira», em que é encantadora de graça e simplicidade «boy scout», em que se apresenta com um «travesti» elegantissimo, «Rata sabia», em que manifesta toda a vivacidade, a «Historia» em que se revela altiva, como a índole da personagem iníca e finalmente a «Rua» em que é assombrosa, dizendo essa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista privilegiada. Ha, ainda, a mencionar, da referida artista, o seu trabalho na «Generica» em que tem ensejo de patentear toda a maleabilidade do seu peregrino talento.

Tem ainda, na bela e engraçada revista esplendidos trabalhos Armando de Vasconcelos e João Silva, que a atravessam, interpretando os papeis de «compadres», Carmen Osorio, Flora Dyson, Izabel Ferreira, Maria Li-

taly, Maria Vitória, Izaura Ferreira, B. atriz Pereira, Egídia d'Oliveira, Marianela, Maria Fonseca, Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo Ruas, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia e muitos outros.

A música da revista concorre, poderosamente, para o êxito obtido: amoeda-se ás situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo ás primeiras no ouvido.

A peça está esplendidamente encenada por Armando de Vasconcelos e tem apoteoses surpreendentes, sendo d'um maravilhoso efeito a do 2.º acto, de Eduardo Reis. pae. O guarda-roupa é tambem de aprimorado gôsto, concorrendo tudo isto, em conjunto, para o exito verdadeiramente formidavel da revista A'LERTA!, peça que por estes motivos não duvidámos recomendar aos nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, actualmente, em Lisboa.

Lei Orgânica do Partido Republicano Portuguez

(CONCLUSÃO)

CAPITULO VIII

8.º Fazer a propaganda e dar o maior impulso á execução do programa doutrinario do partido;

9.º Promover e dirigir a organização partidaria no respectivo distrito, devendo fazer-se representar por um dos seus membros na eleição ou na instalação das diversas comissões municipais, podendo, porém, delegar esta atribuição em um cidadão republicano, em quem reconhecem competencia para essa representação;

10.º Sancionar os candidatos ás juntas distritaes, escolhidas pelas comissões municipais, observando-se o disposto na ultima parte do n.º 8 do art. 36.º;

11.º Elucidar e coadjuvar o Directorio, todas as vezes que ele solicite a sua coadjuvação ou conselho;

12.º Reunir se em sessão ordinaria, uma vez por mez, e em sessões extraordinarias quando o presidente ou dois dos outros membros o entenderem necessario, comunicando ao Directorio, por extrato, as resoluções que possam interessar á vida geral do partido;

13.º Coordenar e dirigir a ação das comissões municipais do seu distrito e das parochias nos concelhos onde não haja comissões municipais, e superintender na organização e funcionamento do partido no distrito, de harmonia com as resoluções dos congressos, com as indicações do Directorio e por iniciativa propria;

14.º Dirigir na área do distrito os trabalhos relativos ás eleições geraes dos deputados e senadores, e as das juntas distritaes;

15.º Cobrar as quotas dos que voluntariamente se inscreverem como subscritores para o seu cofre, prestando contas ao Directorio, com recurso para o congresso ordinario;

16.º Redigir e enviar anualmente ao Directorio, até ao fim de fevereiro, um relatório circunstanciado, respeitante ao seu distrito que será dividido em duas partes:

a) A primeira parte tratará da ação e organização politica;

b) A segunda tratará do estudo

ou inqnerito d'uma determinada região sob qualquer dos seus aspéto economicos, agrícola, industrial, educativo, relações do capital com o trabalho, condições das classes operarias, viação, transportes, hygiene e salubridade, municipalisação de serviços, etc., etc.

§ unico—Nas colónias as comissões distritaes de cada provincia poderão dar á capital respectiva a categoria de «central», que n'esta qualidade coordenará os trabalhos de organização partidaria provincial.

CAPITULO IX**Das comissões municipais**

Art. 48.º—As comissões municipais são constituídas:

A de Lisboa por quinze membros; a do Porto por nove; as das restantes capitales do distrito por sete, e todas as demais por cinco.

Art. 49.º—São atribuições principaes das comissões municipais:

1.º Executar as deliberações do Directorio;

2.º Organisar o recenseamento de todos os membros do partido no seu concelho, até ao fim de março de cada ano, e promover a sua inscrição no recenseamento politico;

3.º Promover a entrada de correligionarios em todas as agremiações do partido, e pugnar pelas suas candidaturas, dirigindo os trabalhos relativos ás eleições geraes e ás das corporações administrativas, em harmonia com as indicações do Directorio;

4.º Promover e dirigir a organização das comissões parochias nas freguezias do concelho, devendo fazer-se representar por um dos seus membros na respectiva eleição e instalação, sempre que seja possivel;

5.º Fazer-se representar nos congressos ordinarios, extraordinarios e regionais;

6.º Promover a realização de conferencias e comícios;

7.º Estabelecer, por sua iniciativa, ou por incumbencia do Directorio, escolas ou bibliotecas populares, e desenvolver a instrução e a educação cívica;

8.º Escolher, de acordo com as comissões parochias, e em sessão conjunta podendo ser, os candidatos ao congresso nacional, indicando a sua escolha ao Directorio, e bem assim os candidatos a vereadores do municipio;

9.º Escolher os candidatos á junta distrital;

10.º Reunir se em duas sessões mensaes ordinarias, e nas extraordinarias que foram determinadas pelo presidente ou por dois dos seus outros membros, ou quando tenham de deliberar sobre consulta do Directorio;

11.º Enviar anualmente, até 31 de março, um relatório dos trabalhos partidarios ao Directorio;

12.º Cobrar as quotas dos subscritores que voluntariamente se inscreverem para contribuir para o seu cofre.

CAPITULO X**Das comissões parochias**

Art. 50.º—As comissões parochias são constituídas: nas freguezias de Lisboa e Porto por sete membros, e nas outras freguezias por cinco, ou por tres quando houver impossibilidade de se constituirem por cinco.

Art. 51.º—São atribuições das comissões parochias:

1.º Organisar até ao fim de janeiro de cada ano, o recenseamento do partido na parochia;

2.º Remeter até ao dia 15 de fevereiro, ao presidente da respectiva comissão municipal, o recenseamento partidario a que se refere o numero anterior;

3.º Zelar e fiscalisar cuidadosamente os recenseamentos electoraes das respectivas parochias, promovendo a inclusão dos membros do partido nos cadernos electoraes;

4.º Estabelecer escolas de ensino profissional, fundar bibliotecas populares de carácter democratico e liberal, e realizar conferencias tendentes á educação cívica do povo;

5.º Promover, com todo o zelo, a maxima circulação dos jornais do partido, e vulgarizar, quanto possivel, as publicações que pugnam pelos principios democraticos;

6.º Escolher de acordo com a comissão municipal ou comissões municipais do respectivo circulo, em sessão conjunta podendo ser, os candidatos ao Congresso Nacional e a vereadores do respectivo concelho;

7.º Escolher os candidatos á junta de parochia;

8.º Reunir em sessão ordinaria, ao menos mensalmente, enviando ao presidente da respectiva comissão municipal nota circunstanciada de quaesquer resoluções de importancia;

9.º Cobrar as quotas dos subscritores que voluntariamente se inscreverem para o seu cofre, prestando contas á comissão municipal respectiva, com recurso para o Directorio.

Art. 52.º—Nos concelhos onde não existirem ou não puderem constituir-se todas as comissões parochias pertencem á comissão municipal respectiva, ou área das freguezias privadas de organização partidaria, todas as atribuições das comissões parochias, taes como são definidas no artigo antecedente.

CAPITULO XI**Da organização economica dos corpos dirigentes**

Art. 53.º—Cada um dos corpos dirigentes haverá, pela quotização voluntária dos seus subscritores, a receita necessaria para as suas despesas privativas.

§ unico.—As comissões distritaes, municipais e parochias, contribuirão para o cofre do Directorio com 5% das suas receitas brutas, percentagem que será enviada trimestralmente á secretaria do Directorio, e ahí escripturada sob a rubrica de—Receitas e encargos geraes do partido.

Art. 54.º—As disposições do § anterior são igualmente applicaveis ás associações e centros filiados, exceto quando umas e outros tenham a seu cargo instituições de ensino e beneficencia, ou apliquem uma parte consideravel das suas receitas á manutenção de um jornal do partido.

CAPITULO XII**Do Boletim do Partido**

Art. 55.º—Haverá um Boletim do Partido Republicano Portuguez, publicado pelo menos semestralmente, a cargo e sob a responsabilidade do Directorio. Além d'outros assuntos conterá o movimento partidario e a sua estatística, a organização das comissões partidarias e as actas dos congressos.

Braga e sala do Congresso do

Partido Republicano Portuguez, 29 de abril de 1912.

O presidente da mesa, Alfredo Ernesto de Sá Cardoso.—O 1.º secretario, Artur Augusto da Costa.—O 2.º secretario, Guilherme Albuquerque.—Os vogaes da comissão de revisão e redação: João Tudela, José Mendes Nunes Loureiro, Daniel Rodrigues e Ricardo Covões.

CORRESPONDENCIAS**Sarilhos Grandes 21.**

—O caminho que conduz á praia, mais conhecido por o «Porto», chegou ao último dos desleixos. Acaso não pagará esta povoação as suas contribuições como qualquer outra?

—Continuámos sem instrução n'esta desgraçada freguezia e sem serem ouvidas as nossas reclamações. No entretanto vae-se gritando por toda a parte que a Republica veio para os republicanos. Acaso esta freguezia estará esquecida de todos aqueles que a admiravam na urna?

Assim parece.

—Estiveram aqui uns fulanos d'essa vila pedindo com muito interesse assinaturas para conservar no concelho o mesmo administrador. Consta porém que os homensinhos não foram satisfeitos por este povo não aceder aos seus manejos.—C.

ANNUNCIOS

LENHA DE AZINHO.—Vende-se, boa porção. Trata-se com Antonio Joaquim Relogio Junior — Aldegalega.

BIBLIOTHECA**HISTORICA**

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbõa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!
200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbõa.

PALHA

Vende-se, aos vagons, palha boa, enfardada, para alimentação de gado. Trata-se com Francisco Albino Bruno, n'esta vila.



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Gritzner e Memoria* e motocyclettes *F. N. 4* cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

== DE ==

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de **FANQUEIRO** e **RETROZEIRO**

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas *SINGER* para coser.

Pedidos a **AURELIO JOAO DA CRUZ**, cobrador da casa **ADCOCK & C.** e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias e cultas, ás quaes elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os títulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Occultismo — As religiões e o amor — O amor e os anjos — Satanaz e o amor — Satanismo e demonolatria — A posse diabolica — As cerimónias do Sabbath — A missa negra — A redenção da mulher — Os bispos de Satanaz — O vampirismo — Os encantamentos — Os filtros afrodisiacos — A evocação dos mortos — A arte talismânica no amor — A linguagem das flores — A adivinhação em amor — A astrologia e o amor — Os sonhos e o amor — A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial — o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour — concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á **LIVRARIA INTERNACIONAL**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93 — Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director — **Ribeiro de Carvalho**

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, **VIRGENS DEPOIS DO PARTO**, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica, desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro **VIRGENS DEPOIS DO PARTO** nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I — A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II — SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III — DE-CENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV — NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V — A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI — HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII — AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Hamac.
- VIII — NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Bächner.

Acaba de apparecer o

- IX — AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O **DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL** (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas — O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e frutos, etc. — O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO DOVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA